

## A AMIZADE\*

Giacomo Leopardi

Tradução de Malu Carrano e Andréia Guerini - Capes/CNPq

Universidade Federal de Santa Catarina

[mcarranorocho@gmail.com](mailto:mcarranorocho@gmail.com); [andreia.guerini@gmail.com](mailto:andreia.guerini@gmail.com)

Entre os melhores bens, de que possa gozar o homem neste do pranto mísero vale, não há dúvida estar a amizade. Ela é um fruto delicioso, do qual parece a terra avara visto que, ou não nasce, ou resseca despontado apenas; ou quando assim não for, degenera bem cedo desde a sua pura semente. Feliz quem conseguiu possuí-lo. Um verdadeiro amigo é um tesouro. Mesmo que, com seu calor, o Verão torne tediosos seus longos dias: mesmo que a invernal borrasca sopra, e o rígido gelo impeça a grama de germinar: a áspera ânsia oprima o coração, e a morte cruel rode sobre a cabeça a adunca foice; o amigo será sempre um alento, e, com ele, a dor se acalmará da sorte adversa. A sabedoria e a felicidade no homem se unem pela amizade. Se uma questão de grande importância deva-se por alguém tratar sempre do amigo procuram-se os conselhos, os quais são de ajuda para poder prosperamente conduzir ao fim as obras iniciadas. Mesmo que esteja um miserável em escuro cárcere recluso se a sorte de um verdadeiro amigo lhe presenteou terá nesse um apoio donde poder ser liberado. Se alguém for de amigos espoliado, de todo conforto também será privado, e obrigado será a beber o amargo cálice das desventuras até a última borra. O homem não nasce para si mesmo, mas para a sociedade. Pois se ele quiser passar seus dias no silêncio de uma solidão, e longe do consórcio de seus semelhantes, seus pensamentos embora cultos, e adornados com todos aqueles conhecimentos que podem tornar o homem sábio, não agitados por aqueles de um amigo, toscos se tornarão, e, ou a si, ou à sociedade, funestos: semelhante de fato às águas dos lagos, as quais quando não movidas pelo vento facilmente apodrecem; ou então as do mar que, continuamente deste àquele lido agitadas, e sacudidas, nunca se corrompem.

Sim, pois em vão tenta o homem passar tranquilamente seus dias; em vão busca felicidade nesta terra. Mesmo que ele sente em alto trono entre as delícias de rumorosa corte, se não possui um amigo, felicidade não poderá jamais encontrar. Mesmo que segure o possante cetro sobre o universo, sem esse nada possuirá. Ó bela amizade, como és cara, e preciosa! Mas onde te reencontrar? O nome de amigo é comum, mas a verdadeira amizade, oh, como é rara!

---

\* Texto escrito em 1809 e extraído da edição Felici, L. e Trevi, E.. *Leopardi. Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 651. “L’Amicizia” é um dos sete textos que compõem as *Prose Varie* de Leopardi. Os outros são: *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*; *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*; *Descrizione del Sole per i suoi effetti*; *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo e L’entrata di Gesù in Gerosolima*.

## ENSAIO DE TRADUÇÃO DA ODISSEIA\*

Giacomo Leopardi

Tradução de Margot Muller e Andréia Guerini - Capes/CNPq

Universidade Federal de Santa Catarina

[margot.muller@gmail.com](mailto:margot.muller@gmail.com); [andreia.guerini@gmail.com](mailto:andreia.guerini@gmail.com).

Traduzirei a *Odisseia* se os meus compatriotas aprovarem o Ensaio que apresento a eles da minha tradução. Não falo dos tradutores italianos daquele poema, pois sabe-se que a Itália ainda não tem uma tradução: muito menos do modo de bem traduzir, porque mais longamente fala dela quem menos bem traduz. Diria talvez algumas palavras sobre a tradução dos dois primeiros Cantos da *Odisseia* publicados por Pindemonte se os tivesse lido. Quem almejar saber se eu me mantive fiel ao original, abra ao acaso o primeiro canto da *Odisseia*, e compare o verso que encontrará, com a minha tradução. Todo mundo sabe que para traduzir os antigos, e primeiramente Homero, é mister doutrina, e eu procurei valer-me da pouca que possuo. Como exemplo, no verso 50 do Canto que traduzi, Homero diz da Ilha de Calipso.

ὄνι τ' ὀμφαλός ἐστι θαλάσσης

Outros talvez traduziriam “Que está no meio do mar”. Mas os antigos tinham umas ideias específicas sobre a palavra ὀμφαλός “umbigo”, que os eruditos conhecem, e que os não eruditos não conhecerão porque não terão a paciência de consultar os autores que eu cito no rodapé. No verso 241 se lê a palavra ἄρπνιαι, que todos os intérpretes que eu conheço acreditaram significar os monstros ditos “harpías”. Não eu; já que Visconti fez observar que sim neste, como em um outro trecho da *Odisseia*, aquela palavra é um participio ativo feminino plural, talvez de tema inusitado ἄρπω; que vale, “rapaces” e é uma antonomásia das Parcas. E bastam esses exemplos.

Resta-me saber o julgamento que a Itália pronunciará sobre os poucos versos que agora lhe ofereço. Eu não tenho nenhuma ambição de traduzir a *Odisseia*: ouço que a Itália deseja tê-la traduzida, e eu lhe daria uma tradução, se ela estimasse que eu pudesse dar-lhe. Ajoelho-me diante a todos os literatos da Itália para suplicar-lhes a comunicar-me seu parecer sobre esse Ensaio, pública ou privadamente, como lhes agradará, quando não me acreditem totalmente indigno das suas admoestações. Ah! Que me falem eles sinceramente, e me poupem um esforço inútil, se este Ensaio não puder ser elogiado com sinceridade.

---

\* Felici, L. e Trevi, E.. Leopardi. Tutte le poesie, tutte le prose e lo *Zibaldone*. Roma: Newton Compton, 2010, p. 422.